



TRILHA FORMATIVA: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS SOBRE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Rosângela Caires Viana¹; Patrícia Carla da Hora Correia²

¹Mestra em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA- UNEB); Professora EBTB Instituto Federal Baiano- campus Senhor do Bonfim- BA, Grupo de pesquisa Programa de Educação Inclusiva (PROGEI), e-mail: rosangela.viana@ifbaiano.edu.br

² Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e adultos- PPGEJA- UNEB; Secretária da Secretaria de Acessibilidade e Inclusão (SAIN/ UNEB) Coordenadora do grupo de pesquisa Programa de Educação Inclusiva (PROGEI); E-mail: phora@uneb.br

EIXO TEMÁTICO 1: SUJEITOS DA EJA: INCLUSÃO, DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

RESUMO:

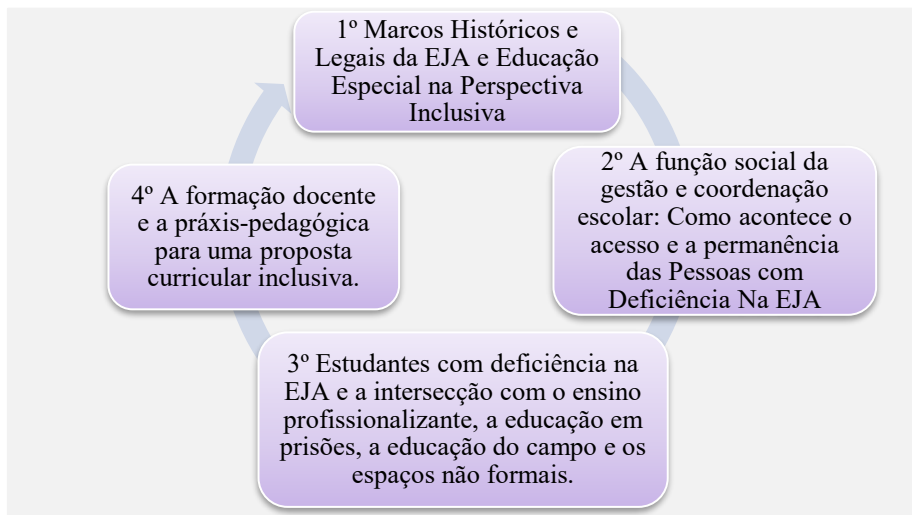
A Trilha Formativa intitulada “Trilha Formativa: Diálogos e Perspectivas sobre Estudantes com Deficiência na Educação de Jovens e Adultos (EJA)” é o produto educacional desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O objetivo norteador foi dialogar sobre as possibilidades, desafios e impactos na formação de estudantes com deficiência na EJA, bem como trilhar uma práxis pedagógica para uma perspectiva de educação inclusiva e emancipadora. A formação foi realizada no formato *on-line*, com quatro encontros síncronos. Utilizou-se como percurso metodológico a abordagem qualitativa e como estratégia metodológica a pesquisa-ação. A trilha formativa foi realizada com os(as) estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias (LCA), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) *campus* Senhor do Bonfim, visto que esses(as) estudantes foram os sujeitos da pesquisa desenvolvida no referido mestrado.

A idealização para a realização dessa trilha formativa justificou-se pela inserção da pesquisadora no locus da pesquisa, interação com os sujeitos, bem como com a definição do objeto de investigação, situação problema, objetivos e caminho metodológico desenvolvido. Este produto educacional teve o formato de ciclo formativo virtual (*on-line*), foram organizados em quatro encontros com carga horária de 4h para cada encontro e totalizou-se 16h. Em cada encontro foi discutido um eixo-temático e teve a participação de professoras da UNEB, do IF Baiano *campus* Senhor do Bonfim e dos(as) colegas do PPGEJA. Esses eixos foram estruturados com base na análise das respostas obtidas no questionário aplicado na etapa produção de dados na pesquisa do mestrado. A



partir da análise das respostas do questionário, foi organizado os eixos-temáticos para a realização da trilha formativa. A seguir, no quadro 1 estão estruturados os eixos temáticos:

Figura 1 - Eixos Temáticos da Trilha Formativa



Fonte: Elaboração da autora, 2024.

Para o desenvolvimento dessa intervenção, organizamos um plano de ação fundamentado nos pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa-ação. Embora concebida para os(as) licenciandos(as) de Licenciatura em Ciências Agrárias (LCA), a trilha formativa foi aberta ao público externo, incluindo estudantes de outros cursos de licenciatura e professores(as) da rede municipal e estadual de Senhor do Bonfim e das regiões circunvizinhas.

Com base na organização do plano de ação, é importante destacar que foram parceiros na organização da trilha formativa: o Centro Acadêmico União dos Estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias (CA), os próprios licenciandos (as) de LCA, o Grupo de Pesquisa em Programa de Educação Inclusiva (PROGEI), a Secretaria de Acessibilidade e Inclusão (SAIN/UNEB) e a turma 10 do Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA/UNEB). Em cada encontro, contamos com a participação dos (as) colegas PPGEJA/UNEB, das professoras Edite de Farias e Patrícia Carla Correia desse programa de mestrado, de um recém egresso do curso de LCA e de uma professora de AEE de uma cidade próxima a Senhor do Bonfim.

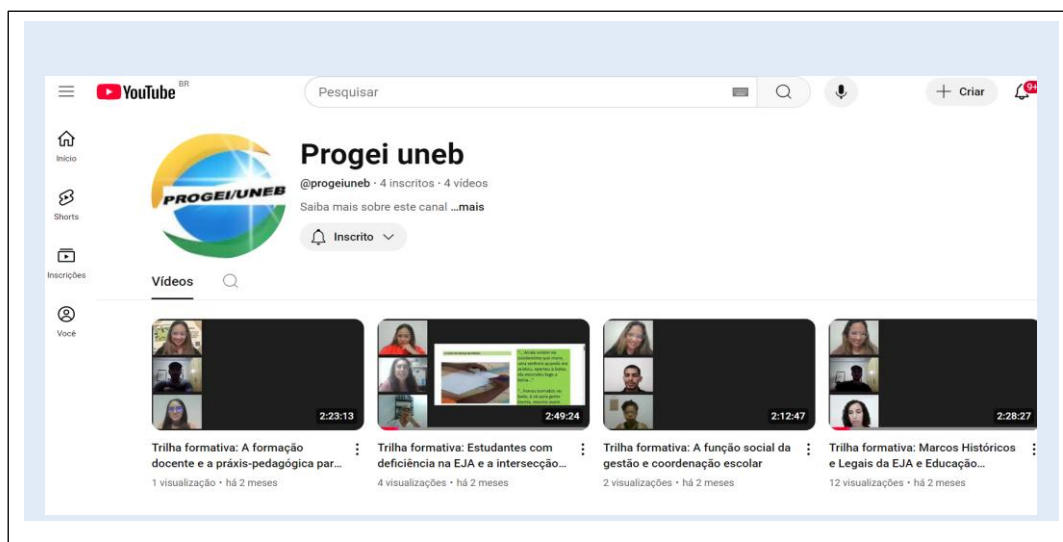
Os(as) mestrandos(as) do PPGEJA foram convidados(as) para participar dessa intervenção, porque trazem consigo experiências enquanto docentes da EJA, seja na gestão, na regência, no ensino da EJA profissionalizante, na educação em prisões ou nos espaços não formais, para dialogar em uma prática formativa e reflexiva sobre a interface da EJA e Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. A escolha dos(as) colegas da turma 10 para participar se deu pela interação, pelas partilhas e pelas escutas no decorrer das aulas do mestrado, bem como nos momentos de bate-papo durante os intervalos de lanche e almoço.



Os(as) licenciandos(as) de LCA, além de participarem da formação, desempenharam um papel ativo na organização e realização da trilha formativa. Contamos com a colaboração deles(as) na elaboração e divulgação dos cards de divulgação, na mediação dos encontros, bem como nos momentos culturais que marcaram a abertura e o encerramento das atividades. Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi possível estreitar a parceria com os(as) licenciandos(as), num processo que despertou maior interesse e envolvimento por parte deles(as).

Além disso, foi cadastrado no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) do IF Baiano, com a finalidade de gerar o *link* para inscrição, o que possibilitou a divulgação, o acesso do público externo e, posteriormente, o envio dos certificados. Tivemos um total de setenta e sete pessoas inscritas, no entanto, participaram dos quatro encontros entre 30 e 40 pessoas. Desse total, apenas vinte e dois foram licenciandos(as) de LCA. Todos os encontros foram gravados, disponibilizados no canal do youtube do grupo de pesquisa PROGEI e foram divulgados com o objetivo de possibilitar o acesso ao conteúdo por parte de estudantes de licenciaturas, professores (as) e demais profissionais da educação.

Figura 2- Imagem canal youtube PROGEI / UNEB



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.



A seguir, apresenta-se a figura 2, o *card* de divulgação da trilha formativa. Os meios de divulgação utilizados foram as redes sociais, como WhatsApp, o Instagram oficial da SAIN e do IF Baiano, além de listas de e-mails.

Figura 3- Card de Divulgação da Trilha Formativa



Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras e licenciandos(as) LCA, 2024.

Essa intervenção contribuiu para a reflexão e análise sobre os desafios e impactos da educação de jovens e adultos (EJA) para pessoas com deficiência, bem como a análise dos desafios, das possibilidades e das perspectivas dos(as) professores(as) frente às demandas de ter estudantes com necessidades específicas na sala de aula da EJA. A seguir, apresenta-se a figura 3, um mosaico dos cards da programação de cada encontro.

Figura 4- Mosaico dos cards da programação de cada encontro



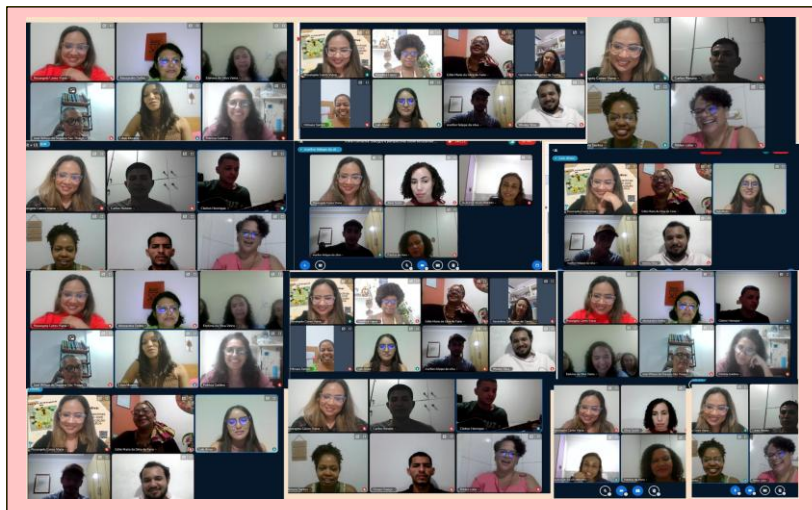
Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras e licenciandos(as) LCA, 2024.

Como se pode observar, foram quatro encontros riquíssimos, com a participação de pessoas que atuam nos espaços de formação da EJA, ou seja, no ‘chão’ da sala de aula, e que desenvolvem pesquisas nessa área. Além dessas falas, realizamos momentos culturais



com a participação dos licenciandos de LCA. A trilha formativa possibilitou momentos necessários para discutirmos a questão da pessoa com deficiência na EJA. Entretanto, sabemos que temática proposta em cada encontro demandaria mais tempo para estudo e discussão. Assim, nesses momentos formativos, os(as) palestrantes trouxeram um recorte dos temas. Sabe-se que o desenvolvimento da trilha formativa não foi suficiente para superar as lacunas formativas dos(as) estudantes de licenciatura em relação à problemática da nossa pesquisa. Por fim, na figura 4 abaixo, encontra-se um mosaico de fotos dos quatro encontros da trilha formativa.

Figura 5- Mosaico de Fotos da Trilha Formativa



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Na trilha formativa, não foi possível abordar as narrativas das experiências de estudantes da EJA, pois não conseguimos estabelecer contato com eles(as), o que demandaria mais tempo na pesquisa. Outro fator é que não conseguimos trazer falas de professores (as) de Senhor do Bonfim, apenas de uma cidade circunvizinha. Todos esses desafios, entretanto, poderão ser superados com a proposta que temos para o projeto de extensão.

Diante do exposto, nosso intuito é contribuir para que mais profissionais da educação tenham acesso e compreendam a relevância da formação na área da educação inclusiva, com destaque para a temática a interface entre a EJA e a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Assim, acreditamos que essa formação contribuiu para que os (as) participantes despertassem interesse em estudar e aprimorar o conhecimento nessa área.

Palavras-chave: Trilha Formativa; Educação Inclusiva; EJA; Formação Docente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 75. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2020.



FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

TELLES, Livia Catarina dos Santos *et al.* **Contribuições da pesquisa-ação para a Educação Inclusiva**. Concilium, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 273–283, 2022. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/115>. Acesso em: 12 mai. 2023.

THIOLLENT, Michel Jean. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.